



REP's - Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Educação Ambiental

Sinop, v. 12, n. 2 (31. ed.), p. 503-513, ago./dez. 2021

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

DOI: 10.30681/2236-3165

A CRIANÇA NA NATUREZA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL¹

THE CHILD IN NATURE IN THE CONTEXT OF THE EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Mauricia Santos de Holanda Bezerra

RESUMO

O artigo apresenta um recorte de um estudo de mestrado que investigou os usos e os significados dados pelas crianças aos espaços de uma instituição de Educação Infantil da Rede Municipal de Florianópolis. Para a realização da pesquisa tomamos a etnografia como metodologia e os instrumentos fotográficos e a construção de um diário de campo, para registros das ações e relações sociais das crianças. Nas análises, os modos como as crianças atuam no espaço da horta revelam as relações e sentidos que as crianças estabelecem com a natureza nos espaços da instituição educativa.

Palavras-chave: Educação Infantil. Natureza. Crianças.

ABSTRACT

The article presents an excerpt from a study of a master degree that has investigated the uses and meanings given by children to the spaces of an Early Childhood Education of the Florianópolis City Hall. To carry out the research, we used ethnography as a methodology and instruments for observing the actions and

¹ O presente artigo é um recorte da pesquisa de mestrado intitulada O Espaço na Educação Infantil: a constituição do 'lugar' da criança como indicador de qualidade, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Eloisa Acires Candal Rocha - Florianópolis, SC, 2013, no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, na linha Educação e Infância. Para maiores informações: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/106910>

social relations of children, photographic records and the construction of a fieldwork. In the analyses, the ways in which children act in the vegetable garden space reveal the relationships and meanings that children establish with nature in the spaces of the educational institution.

Keywords: Early the childhood education. Nature. Children.

Correspondência:

Mauricia Santos de Holanda Bezerra. Formada em Pedagogia pela Universidade Federal de Santa Catarina. Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina. Professora de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis.

Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. E-mail: mauriciast@yahoo.com.br

Recebido em: 1 de julho de 2021.

Aprovado em: 30 de novembro de 2021.

Link: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/4423/3078>

1 INTRODUÇÃO

Os estudos e pesquisas sobre os espaços no âmbito da Educação Infantil² têm contribuído para revelar os modos como as crianças ocupam, ressignificam e dão vida à instituição educativa. Nesse sentido, apresentaremos parte dos resultados da pesquisa de mestrado que buscou conhecer os modos como as crianças ocupam os espaços de uma Instituição de Educação Infantil da Rede Municipal de Florianópolis.

Para realização da pesquisa, e com o objetivo de uma aproximação às perspectivas das crianças, utilizamos procedimentos metodológicos da etnografia. Como afirma Sarmento (2003), a “etnografia visa aprender a vida, tal qual ela é quotidianamente conduzida, simbolizada e interpretada pelos actores sociais nos seus contextos de acção” (SARMENTO, 2003, p. 153).

As pesquisas etnográficas *com* criança na Área da Educação³ têm sido um movimento recente, pois permitem uma participação das crianças e a aproximação

² Para maiores informações, ver: AGOSTINHO, 2003; FRANCISCO, 2005; LESSA, 2011; BEZERRA, 2013.

³ Ver CRUZ, Sílvia Helena Vieira (org.) **A criança fala:** a escuta de crianças em pesquisas. São Paulo: Cortez, 2008.

dos pontos de vista delas e das interações entre crianças e seus pares e entre adultos nas instituições educativas. Essa compreensão reafirma a criança como sujeito de pouca idade, de direitos e histórico. Sirota (2001) contribui na discussão afirmando que “Trata-se de romper a cegueira das ciências sociais para acabar com o paradoxo da ausência das crianças na análise científica da dinâmica social com relação a seu ressurgimento nas práticas consumidoras e no imaginário social” (SIROTA, 2001, p. 11).

Diante desse debate, adotamos a perspectiva dos Estudos da Sociologia da Infância, que buscam conhecer, entender, perceber e reconhecer as crianças como capazes de falarem por si próprias das coisas que lhes dizem respeito, suas opiniões e desejos. Assim, buscamos contribuir com as pesquisas recentes (CERISARA, 2004; AGOSTINHO, 2003, 2010; SIMÃO, 2012; entre outros) que buscam conhecer os pontos de vista das crianças, privilegiando suas ações e sua participação no mundo. Além disso, embasamos os estudos nos documentos orientadores para a educação infantil em âmbito federal e municipal que tratam sobre os espaços da Educação Infantil.⁴

Conforme as observações realizadas durante a pesquisa, as crianças revelaram seus modos próprios de estar e experienciar os espaços da instituição educativa. Nesse momento, optamos por ressaltar o debate da relação da criança com a natureza na perspectiva de uma educação ambiental da experiência. Compreendendo a experiência a partir da “capacidade de aprender a partir da própria vivência” (TUAN, 1983, p. 10).

2 METODOLOGIA

A pesquisa pautou-se na abordagem qualitativa de estudo de caso etnográfico, com o propósito de aproximação e reflexão da realidade investigada: “organização estrutural, regras, interações e processo de ação, as dimensões existenciais, simbólicas e culturais” da instituição educativa, bem como a revisão

⁴ Critérios para um atendimento em creches e pré-escolas que respeitem os direitos fundamentais das crianças (BRASIL, 2009a); Subsídios para o Credenciamento e Funcionamento de Instituições de Educação Infantil (BRASIL, 1998); Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (BRASIL, 2006a); Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil (BRASIL, 2006b); Indicadores da Qualidade na Educação Infantil (BRASIL, 2009b).

bibliográfica para análise comparativa dos indicadores de qualidade (SARMENTO, 2003, p. 139).

Como ferramentas metodológicas, foram utilizados diferentes instrumentos para registro e geração de dados: observação participante, diário de campo e registro fotográfico. A observação participante permitiu uma aproximação nas interações e atividades das crianças e da organização da instituição educativa, sem, contudo, alterar o cotidiano da creche e das crianças. O diário de campo possibilitou o registro minucioso dos episódios e das falas das crianças e anotações rápidas, retomadas e esmiuçadas em momento posterior à saída de campo. O registro fotográfico foi usado como fonte de informações, mas também para acompanhar e enriquecer o registro escrito nas análises e interpretações dos dados. Deste modo, tais recursos serviram para ampliar as possibilidades de capturar os momentos observados durante a pesquisa de campo.

Tomamos como sujeitos da pesquisa um grupo composto por 25 crianças, 12 meninas e 13 meninos, com idades de 4 e 5 anos. A definição para escolha do grupo se deu avaliando as idades das crianças, pois se tinha como hipótese que elas já tivessem alguma autonomia nos espaços da instituição educativa, bem como a probabilidade de estarem frequentando a instituição no próximo ano letivo, caso fosse necessário voltar para o campo de pesquisa.

No íterim da pesquisa de campo, o desafio de manter a escuta e o olhar atentos e sensíveis para as ações e manifestações das crianças, na tentativa de capturar os detalhes que estas demonstrassem quanto aos seus modos de viver e ocupar os espaços. Rocha (2008) apresenta os termos *ouvir* e *escutar* as crianças nas pesquisas, preferindo adotar o termo *auscultar*, o qual vai além do mero ato de ouvir. É preciso *auscultar* o que as crianças dizem, dando visibilidade ao que o *Outro-criança*⁵ diz, indicando também a recepção e a compreensão, recheadas com a interpretação do pesquisador. Diante desta complexidade de *auscultar* o *Outro-criança*, “[...] a linguagem oral não é central nem única, mas fortemente

⁵ Sobre o entendimento do *Outro-criança*, Oliveira (2001) esclarece que “a percepção das crianças enquanto Outros é o **reconhecimento destas enquanto sujeitos singulares** que são; **completos em si mesmos; pertencentes a um tempo/espço geográfico, histórico, social, cultural** que consolida uma sociedade específica, onde meninos e meninas de pouca idade são simultaneamente **detentores e criadores de história e cultura, com singularidades em relação ao adulto**” (OLIVEIRA, 2001, p. 35, grifos meus).

acompanhada de outras expressões corporais, gestuais e faciais” (ROCHA, 2008, p. 45).

Nesta perspectiva, esta pesquisa *com* crianças propõe *auscultar* e evidenciar as diferentes maneiras de expressões e manifestações delas, buscando assim transpor a compreensão da comunicação oral e desvelar as suas diferentes formas de manifestações. Nesta ótica, “[...] busca-se nessa *escuta* confrontar, conhecer um ponto de vista diferente daquele que nós seríamos capazes de ver e analisar no âmbito do mundo social de pertença dos adultos” (ROCHA, 2008, p. 46).

3 EDUCAÇÃO AMBIENTAL: a experiência das crianças na horta

O documento *Indicadores de Qualidade na Educação Infantil* (BRASIL, 2009, p. 41), ao apresentar o contato com o ambiente natural como critério de qualidade, faz referência a atividades pedagógicas que possibilitem “contato e brincadeiras das crianças com animais e com elementos da natureza como água, areia, terra, pedras, argila, plantas, folhas e sementes”. Do mesmo modo, a produção científica (FLORA, 2019) também faz referência à relação da criança com a natureza – horta, bichos, vegetação, árvores, areia, terra, grama – para garantir o contato com diferentes elementos da natureza, buscando com estes elementos o cuidado com o meio ambiente e experiências significativas para as crianças pequenas.

Importa descrever que, no projeto de construção da instituição educativa pesquisada, já estava previsto um espaço para horta, o que revela sua importância para as experiências das crianças na natureza, visto que algumas instituições de educação infantil não dispõem de espaço específico para este fim. Como constatado por Agostinho (2003), os projetos de execução de algumas unidades não previam espaço para horta, partindo a iniciativa de intervenção da própria direção da instituição para garanti-lo.

A horta da instituição educativa pesquisada está localizada junto ao parque, o que facilita o livre acesso das crianças por lá, como nos episódios⁶ a seguir.

⁶ A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina (CEPSH/UFSC), para assegurar que os procedimentos da pesquisa estivessem conforme as exigências éticas da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), bem autorizada a pesquisa e usa das imagens pelas famílias e/ou responsáveis através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Estou sentada na calçada do parque observando as crianças. Luciane toca no meu ombro e pede: *Vamos lá ver a horta comigo?* Henrique que estava próximo logo diz *Eu vou com você.* Os dois correm e vão até a horta, mas uma professora que estava passando por ali fala, *Eh, na horta não.* Eles saem e seguem em direção da professora, ficam conversando. Eu estou afastada e não ouço o diálogo. Em seguida a professora se retira e os dois voltam para a horta. Chego mais perto para observá-los. José e David se juntam aos dois na horta. Observo que eles andam, olham, cheiram e tocam em cada canteiro. Outra professora se aproxima da horta e Luciane vai logo dizendo: *Nós só estamos olhando!* A professora sai e as crianças ficam. Depois de um tempo, Henrique sai mostrando a todos a *Joaninha* que está na sua mão, encontrada na horta. (Diário de Campo, 24/09/12).

Caroline está de mãos dadas comigo no parque, estamos perto da horta. Mário chama: *Caroline, oh Caroline, vamos na horta?* Os dois seguem para horta. Eles olham os canteiros. Uma professora segue na direção da horta, os dois percebem e saem correndo da horta. (Diário de Campo, 28/09/12).

Embora as crianças circulem livremente pela horta, era frequente vê-las justificarem aos adultos os motivos pelos quais estavam na horta: *Nós só estamos olhando!* Tiriba (2008) afirma que,

“[...] se não há uma ênfase à importância de contato de meninos e meninas com o mundo natural é porque ainda não alcançamos a compreensão do quanto é fundamental um cotidiano em liberdade, em relação com elementos da natureza que se compõem positivamente com eles, e que, portanto, geram potência.” (TIRIBA, 2008, p.40).

Portanto, para as professoras, a presença das crianças na horta sozinhas vem acompanhada de uma preocupação de que possam vir a destruí-la, uma proteção exacerbada, que caminha na contramão de um atendimento que potencialize a curiosidade, a imaginação, a criatividade e as experiências que envolvam a relação da criança com a natureza.

Almejamos destacar a reflexão pela qual se pautou o debate da pesquisa, em que “a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca”, nesse sentido, a experiência transforma, “de um dia para o outro ou no transcurso do tempo” (BONDÍA, 2002, p. 21).

Gabriela, Lucas, Julia e Daniele estão caminhando pela horta. Eles olham cada canteiro. Gabriela diz *Olha que romântico!*, apontando para algumas flores brancas. *Que linda, Linda!*, continua ela contemplando as flores. Uma professora chega e diz *Saiam da horta, só podem vir aqui com uma professora.* As crianças saem. A professora comenta comigo, *Eles destroem toda horta, colhem tomates antes do tempo.* (Diário de Campo, 27/11/12).

No entanto, ao observar e acompanhar as crianças até a horta, este espaço transforma-se em um ‘lugar’⁷ de descoberta, de sensações, de contemplação, de contato com bichos. No cotidiano deste ‘lugar’, ainda é um grande desafio para os professores perceberem e reconhecerem a horta como um ‘lugar’ rico e cheio de vida. Sobre esta reflexão, Lima (1989, p. 11) apresenta a insegurança do adulto frente ao “[...] novo que pode surgir na ação das crianças e que pode colocar-nos diante da necessidade de nos repensarmos enquanto profissionais, enquanto pessoas que dominam o saber e, portanto, o poder”.

É um desafio para os professores observar e potencializar a natureza como parte do cotidiano das crianças na instituição, munidos das indicações que as crianças apresentam, sobretudo em relação à intensidade das experiências vividas por elas na horta, como um ‘lugar’ para mexer com a água, a terra e os bichos. ‘Lugar’ onde é possível perceber uma relação de companheirismo entre as crianças, um ‘lugar’ sem precisar seguir uma lógica pedagógica para alcançar um conhecimento e, finalmente, um ‘lugar’ onde a contemplação e os sentidos são tomados pela magnitude de simplesmente estar na horta.

Tiriba (2006, p. 05), ao tratar sobre o contato das crianças com a natureza, contribui com o debate ao questionar qual objetivo prevalece, um conhecimento intelectual ou uma “integração mais ampla, que possibilita o desfrute, a admiração e a reverência”. Ainda para contribuir com o debate, Tiriba (2006, p. 10) apresenta que é recorrente “considerar o contato com a natureza como algo instrumental. Tanto os passeios, como a relação com a água, a vegetação, os animais acabam servindo para ensinar algo, numa perspectiva onde se valoriza em primeira mão o conhecimento abstrato.”

Desse modo, defendemos uma educação ambiental que possibilite experimentar e contemplar a natureza, como nos episódios em que as crianças olham e cheiram as folhagens, pegam joaninhas, admiram as flores e as borboletas. Enfim, estão na horta por inteiras, fazendo suas próprias descobertas e ensaios.

⁷ A escolha do termo ‘lugar’ para este estudo é definida com base nos estudos de Escolano e Frago (1998) “a ocupação do espaço, sua utilização, supõe sua constituição como lugar. O espaço se projeta ou se imagina; o lugar se constrói. Constrói-se a partir do fluir da vida e a partir do espaço como suporte; o espaço, portanto, está sempre disponível e disposto para converter-se em lugar, para ser construído” (ESCOLANO; FRAGO, 1998, p. 61).

Vejo Julia sozinha na horta, eu sigo para lá. Quando ela me vê ela diz: *Vem aqui comigo, Mauricia, olha o que eu descobri*. Ela abre com suas mãos as folhas e me mostra os tomates. *Ainda tá verde*, acrescenta ela. Em seguida ela caminha pela horta e me diz: *Esse é bem cheiroso. Cheira? Eu cheiro e digo: É verdade, que delícia*. Ela sorri. (Diário de Campo, 28/09/12).

Julia anda comigo pelo parque e me pede *Mauricia, vamos lá na horta? Claro, podemos ir*. Seguimos e quando chegamos ela diz: *Venha nesse aqui, é o que eu mais gosto, tem cheiro bom*. Ela mostra um arbusto e cheira. Eu me aproximo, cheiro e pergunto: *Qual é esse? É o alecrim, gostoso né*. Eu faço um sinal positivo com a cabeça, ela sai e fica andando pela horta. (Diário de Campo, 24/10/12).

José está na horta sozinho. Pergunto *O que você está fazendo aqui sozinho? Pegando bicho*, responde com um pote na mão fazendo movimentos para pegar bichos. Continua por um tempo, mas, como não consegue, larga o pote no chão. Em seguida arranca um pequeno pedaço de alface, cheira e joga no chão. Depois arranca um pedaço maior e come. Roberto chega e pergunta para mim, *Aqui é onde nasce a comida sabia? Sabia*, respondo. *Ali tem o mamão que tá crescendo, olha*. Ele aponta para mamoeiro. Ele continua *O José gosta de pegar Joaquinha aqui*. José chega perto de nós dois e diz: *Peguei um bicho*. Ele abre a mão para vermos e depois sai correndo para o parque. (Diário de Campo, 28/11/12).

Mesmo que em muitas instituições de educação infantil a horta esteja atrelada a um projeto de alimentação saudável e educação ambiental dirigida, este 'lugar' é ressignificado pelas ações das crianças, um 'lugar' para ter contato com elementos naturais, para contemplar, imaginar e aguçar os sentidos.

Ao fazer referência à horta, as *Orientações Curriculares para a Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis* (2012) sugerem que este espaço possa ser:

[...] cenário de brincadeiras e para contação de história; para desenhar, ler, escrever, pesquisar, contemplar; cuidar dos canteiros e experimentar os aromas, sabores e cores. Um espaço dinâmico que se transforma com as estações do ano e oferece suportes materiais e imateriais para o desenvolvimento das brincadeiras [...] enfim, um lugar de aprendizagens com o corpo inteiro, em que são incluídas a percepção, atenção, curiosidade, contemplação, sensações, emoções, alegrias, a intimidade com as coisas e com os espaços. Isso vem reiterar a crítica já apresentada à tradição pedagógica que privilegia os espaços entre-paredes para a realização de atividades consideradas de cunho cognitivo (FLORIANÓPOLIS, 2012, p. 213-214).

Portanto, como podemos observar nas situações exibidas acima, a instituição educativa precisa configurar-se como 'lugar' de encontro com a natureza, de perceber e realçar a relação da criança com a natureza, de experienciar as maravilhas e surpresas que ela possibilita.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS: a educação ambiental na educação infantil na perspectiva das experiências das crianças

É imperativo afirmar que as crianças investigam o mundo, são curiosas, expressam seus desejos e realizam as suas experiências. Nesse sentido, é preciso que as instituições educativas da primeira infância estejam preparadas para dar atenção e propiciar a relação da criança com a natureza, para que possam estar e sentir o que a natureza oferece.

Em vista disso, salientamos a importância da atitude responsiva e cuidadosa dos professores na intervenção das práticas pedagógicas que têm como eixo de trabalho a natureza, no sentido de compreender que a educação ambiental para as crianças pequenas precisa apresentar uma perspectiva de trabalho de proximidade com a natureza.

Tiriba (2010) ressalta,

[...] cuidar das crianças significa mantê-las em contato com o universo natural de que são parte. Se o nosso compromisso é com a sua integridade e com a preservação da vida no planeta, sol, ar puro, água, terra, bairro, areia são elementos/condições que devem estar sempre presentes. (TIRIBA, 2010, p.7)

É oportuno apresentar a educação ambiental na Educação Infantil na perspectiva da criança na relação com a natureza, considerando que as crianças compreendem o respeito e o cuidado da natureza quando na relação com ela e nela, portanto mais do que estar na natureza deve-se viver a natureza.

REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, Kátia Adair. **O espaço da creche: que lugar é este?** Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, 2003.

AGOSTINHO, Kátia Adair. **Formas de participação das crianças na Educação Infantil**. Tese (Doutorado em Estudos da Criança) - Instituto de Educação, Universidade do Minho, Portugal, 2010.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. A organização do ambiente. *In*: BARBOSA, Maria Carmem Silveira. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006, p. 119-135.

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 19, Jan/Fev/Mar/Abr 2002, p. 20-28.

BRASIL. **Critérios para um atendimento em creches e pré-escolas que respeite os direitos das crianças**. 2 ed. Brasília: MEC/SEF/COEDI, 2009a.

BRASIL. **Subsídios para Credenciamento e Funcionamento de Instituições de Educação Infantil**. Vol.I e Vol.II. Brasília: MEC/COEDI, 1998.

BRASIL. **Parâmetros Básicos de infraestrutura para Instituições de Educação Infantil**. 1 encarte. Brasília: MEC/SEB, 2006a.

BRASIL. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**. Vol. I e Vol.II. Brasília: MEC/SEB, 2006b.

BRASIL. **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil**. Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2009b.

CERISARA, Ana Beatriz. Em Busca do Novo Ponto de Vista das Crianças nas Pesquisas Educacionais: Primeiras Aproximações. *In*: SARMENTO, Manuel Jacinto; CERISARA, Ana Beatriz. (Orgs.). **Crianças e miúdos: perspectivas sociopedagógicas da infância e educação**. Porto: ASA Editora, 2004. p. 35-54.

ESCOLANO, Agustín; FRAGO, Antonio Viñao. **Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa**. Tradução de Alfredo Veiga Neto. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

FLORA, Maristela Della. **O Brincar da criança com elementos da natureza no espaço do parque na Educação Infantil**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, 2019.

FRANCISCO, Zenilda Ferreira de. **“Zê, tá pertinho de ir pro parque?”: O tempo e o espaço do parque em uma instituição de educação infantil**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, 2005.

LESSA, Juliana. **O Espaço Alimentar e seu papel na Socialização da Infância: o caso de uma creche pública**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de

Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, 2011.

LIMA, Mayumi Souza. **A Cidade e a Criança**. São Paulo: Nobel, 1989.

LIMA, Mayumi Souza. A criança e a percepção do espaço. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, n. 31, p.73-80, 1979.

ROCHA. Eloísa Acires Candal. Por que ouvir as crianças? Algumas questões para um debate científico multidisciplinar. *In*: CRUZ, Silvia Helena Vieira (org.) **A criança fala**: a escuta de crianças em pesquisas. São Paulo: Cortez, p. 43-51, 2008.

SARMENTO, Manuel Jacinto. O estudo de caso etnográfico em educação. *In*: ZAGO, Nadir; CARVALHO, Marília Pinto de; VILELA, Rita Amélia Teixeira (Orgs.) **Itinerários de pesquisa**: perspectivas qualitativas em sociologia da educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p. 137-179

SIMÃO, Márcia Buss. **Relações Sociais em um Contexto de Educação Infantil**: um olhar sobre a dimensão corporal na perspectiva de crianças pequenas. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

SIROTA, Régine. Emergência de uma Sociologia da Infância: evolução do objeto e do olhar. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 112, p. 7-32, mar./2001.

TIRIBA, Léa. **Crianças da natureza**. Texto elaborado por solicitação da Coordenação de Educação Infantil/COEDI/SEF/MEC. Brasília: MEC, 2010.

Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6679-criancasdanatureza&category_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192 Acesso em: 25 jun. 2021.

TIRIBA, Léa. **Crianças, natureza e Educação Infantil**. *In*: XXIX REUNIÃO ANUAL DA ANPED, GT 7, Caxambu, 2006. **[Anais...]**. Rio de Janeiro, ANPED, 2006.

Disponível em: <http://29reuniao.anped.org.br/trabalhos/trabalho/GT07-2304--Int.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2021.

TIRIBA, Léa. Diálogos entre a arquitetura e a pedagogia: educação e vivência do espaço. **Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais**, Rio de Janeiro, n. 8, p. 37-47, jun./2008.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar**: a perspectiva da experiência. Tradução de Livia de Oliveira. São Paulo: DIFEL, 1983.